

**- Observatório de Política Externa Brasileira -  
Nº 153**

**02/11/07 a 08/11/07**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação). Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES). Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Lisandra Crosara e Victor Hugo de Souza Gonçalves.

**Ministro Amorim defendeu Mercosul na OMC**

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, reuniu-se com o diretor da Organização Mundial do Comércio (OMC), Pascal Lamy. Em um encontro em Genebra, Amorim declarou-se oposto a qualquer acordo que não respeite os interesses do Mercosul. O chanceler brasileiro destacou a competitividade da indústria brasileira, porém lembrou que o bloco precisa proteger alguns de seus setores industriais. Pela proposta do bloco, o Mercosul como união aduaneira, teria direito a um maior número de setores protegidos, na eventualidade de um acordo na Rodada Doha de Desenvolvimento. Lamy por sua vez, apontou o perigo que a concessão de tais flexibilidades poderá ter sobre o sistema da Organização (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 02/11/2007).

**Celso Amorim defendeu aprofundamento das relações com a Argentina**

O Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, declarou que as relações entre Brasil e Argentina alcançaram um período de maturidade e que espera o trabalho

conjunto dos dois países pelo fortalecimento da unidade do Mercosul. Segundo o chanceler, não há novos projetos com o país vizinho, e o que se pretende é o aprofundamento dos já existentes. Celso Amorim afirmou considerar que as solicitações feitas pelo Presidente Néstor Kirchner ao Brasil, bem como aquelas feitas pelo país à Argentina, são parte de uma relação entre vizinhos e parceiros. O ministro enfatizou a vontade em trabalhar com a recém-eleita ao cargo de Presidente da Argentina, Cristina Kirchner. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 03/11/2007).

### **BRICs realizam reuniões para institucionalização do grupo**

Foi marcada para o primeiro semestre de 2008 uma reunião ministerial entre os chamados BRICs. O grupo de países emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia e China, vistos como potenciais grandes economias do mundo, como argumenta o banco norte-americano Goldman Sachs, que criou a expressão, por exemplo. Por iniciativa do Itamaraty, o grupo começou a articular-se para formação de um bloco político de fato, e em agosto de 2007, o Brasil realizou um jantar entre os chanceleres dos quatro países com o objetivo de iniciar a institucionalização do grupo. Da reunião resultou a intenção de aproximação efetiva entre os quatro países e a intenção de se definir uma agenda para reunião ministerial no primeiro semestre de 2008. No começo do próximo ano, os vice-ministros da área de relações exteriores dos quatro países reunir-se-ão para a preparação da reunião ministerial. (O Estado de S. Paulo – Economia e Negócios – 03/11/2007).

### **Aeronáutica inicia o processo de compra de 36 caças por cerca de US\$ 2,2 bi**

O Presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva autorizou a viabilização do projeto FX-2. Esse projeto refere-se ao reaparelhamento das Forças Armadas brasileiras. Além da precariedade dos aparelhos da Força Aérea Brasileira (FAB), o outro fator que contribuiu para tal decisão seria o recente armamento da Venezuela, promovido pelo presidente Hugo Chávez com a compra de caças e armamentos russos. No dia 06 de novembro, o comandante do Exército, general Enzo Martins Peri, defendeu que o Brasil deveria reequipar as Forças Armadas, de modo que o país disponha de uma capacidade de dissuasão equivalente ao seu peso de potência regional. Por sua vez, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, em audiência pública na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara, defendeu um plano estratégico de defesa nacional vinculado ao desenvolvimento nacional, ligando a questão a toda a política industrial e à criação de um parque industrial de defesa. Segundo ele, a necessidade não é somente de tropas, mas de uma perspectiva de criação de tecnologia militar nacional independente. Em fevereiro, Jobim iniciará uma viagem pela América do Sul buscando estabelecer uma nova política de defesa regional. O plano de reaparelhamento das Forças Armadas pode ter investimentos de R\$ 15,71 bilhões em até 14 anos. Entre as

possíveis aquisições do governo brasileiro estão caças de quinta geração provenientes de Suécia, Rússia e França, do consórcio entre Grã-Bretanha, Alemanha, Itália e Espanha e até mesmo o F-35, o caça da nova geração das Forças Armadas dos Estados Unidos. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 04/11/2007; O Estado de S. Paulo – Nacional – 07/11/2007).

### **Relator da ONU visita cidades brasileiras**

Philip Alston, relator da Organização das Nações Unidas (ONU) para casos de execuções extrajudiciais, desembarcou no Brasil no dia 03 de novembro onde permaneceu por 11 dias. O relator afirmou que a visita ao Brasil deveu-se, entre outros fatores, às denúncias de crimes cometidos por policiais, e que no estado do Rio de Janeiro existe uma impunidade caracterizada pela falta de investigação, perseguição ou punição aos autores. Ainda no Rio de Janeiro, ele se encontrou com integrantes da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa e com o secretário estadual de Segurança Pública, José Mariano Beltrame. Durante sua permanência no Brasil, Alston visitou ainda São Paulo, Recife e Brasília, cidades nas quais se encontrou com representantes de organizações não governamentais (ONGs) e pessoas que tiveram parentes assassinados em circunstâncias ainda desconhecidas. Após conversar com testemunhas e ONGs do Brasil, Philip Alston apresentará um relatório à ONU sobre as denúncias. Em resposta aos comentários feitos por Alston, o governador Sérgio Cabral voltou a dizer que a polícia em seu governo defende os Direitos Humanos. A visita do relator da ONU ao país antecedeu a chegada do secretário geral, Ban Ki-moon, que irá passar pelo Brasil e outros países da região com a finalidade de discutir questões climáticas. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 05/11/2007; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 08/11/2007; O Estado de S. Paulo – Vida & – 07/11/2007; O Globo – Rio – 08/11/2007).

### **Reaproximação entre Brasil e Bolívia**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva marcou um encontro em La Paz com o presidente da Bolívia, Evo Morales, com o propósito de garantir o abastecimento de gás ao Brasil e negociar a retomada dos investimentos da Petrobrás no país. Uma comitiva da estatal brasileira, comandada pelo presidente da empresa, José Sérgio Gabrielli, se reuniu com representantes da área de petróleo e gás da Bolívia com objetivo definir projetos e aprofundar o diálogo sobre cooperação energética. A ampliação da capacidade do campo de gás de San Antonio, que deverá contar com um aporte de US\$ 40 milhões, e a possível parceria na criação de empresas mistas para explorar e produzir novas áreas de gás naquele país foram considerados projetos viáveis. A esperança do governo boliviano é que, com a volta dos investimentos da Petrobrás, o abastecimento ao mercado interno e à Argentina também sejam aumentados no curto prazo. Tais medidas visam garantir à Petrobrás a renovação do contrato atual de exportação da Bolívia, que

vence em 2019. Demonstrando preocupação com o tema, Lula afirmou fazer o necessário para garantir que o Brasil tenha tranquilidade energética num futuro bastante longo e que a estatal brasileira não pode pensar "somente no lucro". (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 06/11/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 07/11/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 08/11/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/11/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/11/2007; Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 08/11/2007; O Globo – Economia – 05/11/2007, O Globo – Economia – 06/11/2007; O Globo – Economia – 07/11/2007; O Globo – Economia – 08/11/2007).

### **Amorim defende reforma na ONU**

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, defendeu na 2ª Conferência de Política Externa e Política Internacional, no Rio, mudanças na Organização das Nações Unidas. O ministro foi enfático, principalmente, na necessidade de mudar o Conselho de Segurança. (O Estado de S. Paulo - Nacional – 06/11/2007).

### **Brasil apresentará proposta na OMS**

Para superar o impasse nas negociações que buscam garantir aos países em desenvolvimento o acesso a medicamentos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) convocou seus 191 membros para uma reunião. O governo brasileiro declarou que apresentará uma proposta que garanta aos países pobres o acesso a remédios contra AIDS, câncer, diabetes e outras enfermidades que vêm crescendo nesses países. Na proposta estaria prevista, ainda, a possibilidade de que acordos entre países pobres e ricos não incluam leis de patentes mais rígidas do que as já existentes no sistema internacional. À OMS caberia o envio de técnicos para orientar eventuais quebras de patente. Por fim, o governo brasileiro defendeu a criação de um mecanismo internacional para financiar a pesquisa em remédios para doenças que afetam somente países pobres e, por isso, não são colocados no mercado pelas multinacionais do setor. O governo americano, porém, já faz um intenso lobby nos bastidores para tentar minar a proposta brasileira. A Casa Branca enviou a todos os governos latino-americanos uma carta pedindo para que retirem seu apoio à idéia de Brasília. Washington alega que a proposta brasileira pode atrasar significativamente um acordo. Segundo a delegação brasileira nas negociações, o México foi o único país latino-americano que evitou dar apoio à proposta. (O Estado de S. Paulo – Vida & - 06/11/2007).

### **Brasil ganha apoio do governador da Flórida**

Em reunião na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o governador da Flórida, Charlie Crist, assumiu o compromisso de brigar no Congresso dos Estados Unidos pela extinção da barreira tarifária que inviabiliza a

entrada do etanol brasileiro no país. O republicano Crist explicou que a Flórida consome 1,1 bilhão de litros de etanol que atualmente, e em sua maior parte, vêm das indústrias do meio-oeste dos Estados Unidos, e, entretanto, devido a problemas de preço e de logística, o governador declarou que considera mais viável que o estado seja abastecido pelo Brasil. O Departamento de Proteção do Meio Ambiente da Flórida anunciou que vai recomendar formalmente ao governador, em outubro de 2008, que 10% de etanol (E10) seja misturado na gasolina consumida no estado. A criação do E10 depende do corte tarifário, mas, se avançar a Flórida se tornará o primeiro grande mercado para o etanol brasileiro. (O Estado de S. Paulo – Economia e Negócios – 06/11/2007).

### **Brasil poderá contribuir para progresso nas relações entre árabes e judeus**

A fim de promover relações pacíficas entre os povos árabes e os israelenses, o presidente do Congresso Judaico Latino-Americano, Jack Terpins, e também o secretário-geral da Organização dos Países Ibero-Americanos, Enrique Iglesias, irão propor ao governo brasileiro que o país seja sede da Conferência Internacional Árabe-Judaica. A decisão acerca do local em que será realizada tal conferência em 2008 ainda não foi tomada, contudo, o Brasil aparece como um país de certo modo neutro, e por isso ideal, para que discussões sobre a questão árabe-israelense sejam feitas. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/11/2007).

### **Brasil investirá em Moçambique para ajudar o continente africano**

O governo brasileiro decidiu que irá construir em Moçambique uma indústria de anti-retrovirais genéricos, com a finalidade de abastecer toda a África com estes medicamentos. Esta é uma iniciativa conjunta das autoridades dos dois países e deverá contar com US\$ 10 milhões em investimentos, com um financiamento internacional. Tal empreendimento ocorre em meio à necessidade alarmante dos países da África deste tipo de medicamento, dado que a quantidade de pessoas infectadas com o vírus HIV é crescente. (O Globo – Colunas – 07/11/2007).

### **Carros chineses serão alvos de barreiras de importação**

No dia 06 de novembro, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, declarou que será exigida dos pedidos de importação de carros chineses uma nova certificação de modo a evitar a entrada de produtos de má qualidade no Brasil e, também, impedir uma concorrência desleal com a indústria nacional. O ministro afirmou que o objetivo de tal medida é evitar “repetir a história da abertura para automóveis dos anos 90, quando modelos coreanos e russos entraram no Brasil sem seguir os padrões aos quais a indústria automotiva brasileira estava submetida”. (O Globo – Economia – 07/11/2007).



### **Missão da UE visita o Brasil**

No dia 07 de novembro, uma comissão técnica da União Européia iniciou uma visita ao Brasil, cujo objetivo será inspecionar as condições sanitárias dos rebanhos nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Paraná e São Paulo. A permanência do grupo no país será até o dia 19 deste mês, quando deverão voltar para Bruxelas e elaborar um relatório a ser encaminhado para as autoridades européias, que decidirão sobre a continuidade da importação de carne bovina brasileira. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/11/2007).

### **Trabalho escravo no Brasil preocupa autoridades norte-americanas**

Uma comissão bipartidária liderada pelo deputado federal Eliot Engel visitará o Brasil a fim de averiguar denúncias sobre o trabalho escravo na fabricação de ferro-gusa. Tais denúncias apontam para a utilização dessa mão-de-obra ilegal na confecção de carvão vegetal que é utilizado por siderúrgicas que exportam ferro-gusa para empresas norte-americanas. Apesar de reconhecer os avanços do governo Lula no controle do trabalho escravo, Engel considera preocupante o fato de nenhum produtor ter sido punido até o momento. (Folha de S. Paulo – Brasil – 08/11/2007).

### **Petrobrás reforça liderança brasileira sobre a Bolívia**

A decepção de Evo Morales com o não cumprimento das promessas feitas pelo presidente venezuelano Hugo Chávez tem rendido dividendos políticos ao presidente Lula. Sua liderança sobre a Bolívia tem sido reforçada através da disposição da Petrobrás em prospectar novos campos de gás e das negociações em torno das importações de gás natural. Ao Brasil interessa a estabilidade política boliviana, uma vez que sua fronteira com aquele país é significativamente extensa e o surgimento de um confronto armado motivados por movimentos separatistas é motivo de preocupação das autoridades brasileiras. (O Globo – Economia – 08/11/2007)

### **O etanol sofre críticas de organizações internacionais**

Crescem as críticas de organismos internacionais contra a produção de biocombustíveis. A alegação é de que sua produção tem levado à alta dos alimentos e problemas ambientais. Tais fatos são corroborados pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e encontram eco em atitudes como a do presidente Bush, que com o lançamento do



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

programa do etanol provocou aumento dos preços do milho, da soja, do trigo e das carnes. Os preços não estariam em alta só porque os Estados Unidos passaram a produzir etanol de milho, mas também porque tem havido uma elevação no número da população mundial, principalmente na África, acarretando o aumento na demanda por alimentos. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 08/11/2007).